Musicalização com crianças na Universidade Federal de Mato Grosso: A música como ferramenta para o desenvolvimento

Luanna Aparecida Batista da Fonseca

Luanna_foseca05@hotmail.com

Rodrigo Cavalcante da Silva

rodrigoteclads@gmail.com

Resumo: Este artigo é um relato de experiência de aulas que foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2017, no projeto de Extensão Música com Crianças, que é desenvolvido na Universidade Federal de Mato Grosso no Departamento de Artes - FCA. O projeto atende crianças de 08 meses a 06 anos de idade, as aulas acontecem uma vez por semana, variando a duração das aulas de acordo com a faixa etária da criança, contendo aula de 40min e de 50min. Este artigo também abordará o desenvolvimento cognitivo-musical, social e integral das crianças que frequentam as aulas de música no projeto, a importância de pais e mães acompanhando e participando com os filhos nas aulas de música, relato da experiência de como é trabalhar com um aluno diagnosticado com autismo, e os resultados colhidos dessas aulas. Relato de pais e mães das modificações de comportamentos das crianças pós-aula de música. Teve como referencial os teóricos: Dalcroze, Willems, Kodaly, Schafer, Mateiro, Ilari e Fonterrada.

Palavra Chave: Vivência Musical. Musicalização com crianças. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história muitos estudos vêm sendo realizado no campo da música relacionado ao processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo

e integral de crianças. Nogueira (2003), Brito (2003), Ilari (2003), Palhares (2014), Martins (2014), todos estudiosos que vieram ao longo dos anos desenvolvendo pesquisa e estudo nesse campo. Para Swanwick (2003), "como discurso, a música significativamente promove e enriquece nossa compreensão sobre nós mesmos e sobre o mundo" (p. 18). Neste sentido, acreditasse que quando a criança seja qual for sua idade experimenta de uma vivência musical esse desenvolvimento e compreensão acontece de fato.

A música pode ser vivenciada de diversas formas. Aprendizado de um instrumento musical, audição, brincadeiras e jogos musicais, uso da voz para execução de canções, movimento corporal, apreciação musical, composição, dentre outras. Para Souza (1999), "existem diferentes formas de vivenciar a música. Dançar, ouvir, apreciar, recordar, ver imagens, emocionar-se ou relembrar fatos são algumas dessas formas" (p. 208).

Todas essas possibilidades de interação com a música levam as crianças a descobertas que contribuirão para seu desenvolvimento. E de acordo com Souza e Joly (2010), "por meio da música podemos expressar nossas ideias e sentimentos, compreender valores e significados culturais presentes na sociedade ou no grupo onde ela foi criada" (p. 100).

Se tratando do ensino de música, em seu trabalho "O som e a forma – do gesto ao valor", França (2003) acredita que, "na educação musical temos o privilégio de promover o fascínio da descoberta, o desenvolvimento intelectual e a individualidade da apreensão simbólica da música" (p. 49). Neste sentido, na educação musical para bebês e crianças, a ludicidade é de extrema importância e por isso defendida por muitos autores, independente do contexto em que as aulas aconteçam. Em estudo anterior, Silva (2016) utilizou os métodos ativos de música em aulas com crianças na educação básica, e para o autor "As possibilidades para a utilização desses métodos em sala de aula são as mais diversas, no entanto, faz-se necessário a participação ativa dos alunos e esse objetivo só pode ser alcançado com o uso da ludicidade nas aulas de música" (p.8).

As brincadeiras musicais são apontadas como grandes mediadoras na relação entre a criança e a música de acordo com Souza e Joly (2010). Para os autores:

> As crianças quando brincam ou interagem com o universo sonoro, acabam descobrindo mesmo que de maneira simples, formas diferentes de se fazer música... Por meio das brincadeiras de explorar como: brincar com os objetos sonoros que estão ao seu alcance, experimentar as possibilidades da sua voz e imitar o que ouve, a criança começa a categorizar e a dar significado aos sons que antes estavam isolados, agrupando-os de forma que comecem a fazer sentido para ela (p. 98).

Outro aspecto bastante utilizado quando se fala de musicalização infantil é o movimento corporal muito difundido através da proposta metodológica de Émile Jaques-Dalcroze, para ele, a vivência e fazer musical estão diretamente ligados á isso.

> Podemos averiguar que para Dalcroze as diversas possibilidades de movimento corporal podem levar o aluno a vivenciar, praticar e compreender os conteúdos musicais, pois para ele essa atividade acontece simultaneamente dentro e fora do nosso corpo (SOUZA; JOLY, 2010, p. 99).

De modo geral, as propostas dos métodos ativos de música podem oferecer grandes contributos para a efetivação de uma aprendizagem musical consistente. Como por exemplo, A experimentação (Denkman; Paynter), o movimento (Dalcroze), a utilização da voz (Willems), as Canções tradicionais (Kodaly), paisagem sonoro (Schafer), e o desenvolvimento integral do ser humano (Martenot) (MATEIRO; ILARI, 2011).

Portanto, é inegável a importância de uma educação musical para crianças, pois isso:

> ...pode contribuir não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, onde o ambiente de ensino aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana (SOUZA; JOLY, 2010, p. 100).

PROJETO DE MUSICALIZAÇÃO COM CRIANÇAS: ATIVIDADES E PLANEJAMENTO

O Projeto "Musicalização com Crianças" é um projeto de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso, que foi proposto pelo Departamento de Artes – FCA, e é oferecido para a comunidade externa e interna da Universidade, atendendo crianças de 08 meses e 06 anos de idade. Tem como objetivo específico caracterizar as vocalizações dos bebês de 08 a 23 meses, o canto espontâneo das crianças de 02 a 04 anos, e caracterizar os tipos de grafias utilizadas pelas crianças 04 a 06 anos de idade. As aulas são ofertadas no período matutino, e os pais/responsáveis das crianças de até 04 anos de idade devem participar das aulas juntamente com as crianças, Berryman et al. (2002) ressaltam que a relação mãe-bebe no primeiro ano de vida irá desempenhar um papel importante no desenvolvimento social e emocional da criança, ou seja, a experiência inicial que o bebê tem da relação com a mãe antecipa muito daquilo que é significativo no desenvolvimento social posterior; a turma de 05 a 06 anos os pais normalmente acompanham as aulas, mas quase nunca participam.

O curso teve um crescimento muito grande pela demanda de pais interessados, desde o início do ano de 2017 o projeto tem contato com atuação de cinco bolsistas, contendo alunos da licenciatura e bacharelado em Música, e coordenação da Professora Dr. Tais Helena Palhares

As aulas acontecem uma vez por semana para cada turma e tem duração diferente variando de acordo com a idade das crianças, são 40 min para bebês com até 02 anos de idade e 50 min para crianças de 02 anos até 06 anos de idade. As aulas ministradas no projeto são planejadas semanalmente fazendo assim uma rotatividade dos bolsistas, ou seja, cada semana um bolsista elabora o plano da aula para ser discutido e estudado na reunião que acontece também semanalmente e posteriormente o plano discutido é aplicado na aula. Os planos de aula buscam sempre proporcionar aos alunos efetiva vivencia musical, buscando assim que os alunos conheçam o máximo de músicas novas a cada aula.

Nesta reunião todos os bolsistas discutem o plano, estudam e fazem os acréscimos que julgarem ser necessários. "Na aula se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias

para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognoscitivas" (LIBÂNEO, 1994, p.177).

METODOLOGIA

Normalmente é seguido um roteiro, onde pode se mudar música e dinâmicas de acordo com a sequência do planejamento, mas as primeiras duas músicas e a última da aula são "fixas". A primeira canção executada é a música de acolhimento que foi composta pelos bolsistas que estavam no projeto no ano de 2016, que se chama: "Muito bom dia Pessoal", é mantida sempre neste momento, e em seguida cantamos e tocamos uma música chamada "Alô Galerinha", onde damos espaço para que as crianças se apresentem, ou seja, cada criança fala seu nome. As músicas são pensadas para que as crianças vivenciem contrastes de duração, ritmo, intensidade, timbre, altura, expressões entre outros contrastes que possam ser encontrados dentro de um universo musical, Duarte (2013) diz: "Se para um adulto ouvir diferentes ritmos já é produtivo, para uma criança os benefícios são ainda maiores" (p. 55).

O repertório é escolhido de forma variada, assim englobando diversos estilos e gêneros, não apenas músicas consideradas para crianças. Duarte (2013) alerta para que: "Não trabalhe apenas músicas infantis algumas tem rimas pobres. Há muitas canções fora desse universo que podem ser usadas" (p. 57). A autora continua sua fala fazendo outro adendo, "no rico cardápio de sons, diferentes ritmos são sempre bem-vindos" (p. 57).

Assim visando apresentar para as crianças e pais uma diversidade de repertório, tanto com músicas onde podemos encontrar letra, ou seja, música que são cantadas, e as músicas instrumentais, fazendo-se assim um grande e divertido passeio entre a música popular e erudita. Violeta Hemsy de Gainza, pianista e pedagoga argentina define quão grande é a importância de canções para as crianças, para ela, "Educar na música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver tampouco é educar" (DUARTE, 2013, p 55).

Ainda na escolha de repertório, é importante ressaltar que o Brasil é um país rico em canções folclóricas e de muitas etnias que também devem ser trabalhadas em sala com as crianças, assim como as cirandas de rodas, frevo, lundu, coco, maxixe, xaxado, baião, xote, rock, mpb, entre outros muitos, o que faz com que tenhamos um leque ainda maior de opção na hora de escolher o repertório para ser trabalhado.

Neste primeiro semestre 2017 as aulas foram dispostas em três dias da semana, segunda feira contendo 3 turmas, quarta feira com 3 turmas, e sexta feira também com 3 turmas. Como já foi citado à cima, as aulas têm duração diferente para cada faixa etária. Os bolsistas sempre atuam em duplas, cada turma tem em média 15 alunos. Os planos de aulas são modificados de acordo também com a faixa etária, e os professores começam a aula com as duas músicas que foram compostas pelos mesmos, que são: "Muito bom dia pessoal" e "Alô Galerinha".

A partir desse momento as atividades mudam de acordo com o planejamento de cada semana. Vale frisar que sempre que possível optamos por executar as músicas ao vivo com instrumentos sem o uso de áudio/gravação, pois percebemos que o interesse e envolvimento das crianças mudam quando a música está sendo tocada e cantada ao vivo, eles se expressam fazendo gestos, cantando junto, dançando, por outro lado quando estamos apenas reproduzindo os áudios, eles perdem a concentração rápido, mudam o foco, dessa forma optamos sempre que possível nós mesmo cantarmos e tocarmos junto com os alunos, Ilari (2003) diz: "O ato de cantar, espontaneamente ou de forma dirigida em sala de aula, pode ativar os sistemas da linguagem, da memória, e de ordenação sequencial, entre outros. Já o movimento corporal parece ajudar a desenvolver os sistemas de orientação espacial e motor" (p. 15).

Nas turmas com alunos de 08 meses até 04 anos de idade, os pais acompanham e participam ativamente das aulas. Para violinista e pedagogo musical Suzuki (1994), "a presença dos pais é fundamental, são eles que desempenharão o papel mais importante, porque em casa, diariamente, tocarão e estimularão a criança a tocar, transformando o aprendizado em atividade lúdica" (p. 18). Assim reafirmamos ainda mais a tamanha importância dos pais no processo de ensino-aprendizagem das crianças durante as aulas de música.

Durante as aulas evitamos ao máximo usar da comunicação verbal para dar explicações das atividades que serão realizadas durante as aulas, e sim, procuramos sempre executar as músicas

e atividades, deixando com que as crianças executem da forma como percebem e compreendem. "As crianças começam imitando e repetindo, depois são levadas a reagir a um estímulo, contrapondo a ele outro, semelhante ou contrastante, e finalmente a improvisar livremente" (FONTERRADA, 2005, p. 151).

É possível perceber com clareza a diferença de comportamento e diferença musical nas crianças das primeiras aulas para agora, quando já estamos próximos do encerramento do semestre letivo. Muitas crianças quando chegavam para a aula de música não desciam do colo da mãe ou do pai, choravam durante toda a aula, entrementes, com o passar dos tempos à relação afetiva estabelecida entre crianças e professores já possibilita com que os próprios alunos caminhem até o tatame (tatames são colocados na sala para realização das aulas), tirem os sapatos e participem ativamente das aulas realizando as atividades propostas.

RESULTADOS OBTIDOS

Durante as aulas no "Projeto de musicalização com crianças" foi possível observar a compreensão das atividades propostas pelos alunos, pois as crianças compreendem e executam com maestria as músicas e atividades, sabem diferenciar os sons graves e agudos em fontes sonoras diversificadas, diferenciam também andamentos, caminham em andamento rápido quando a música é rápida e lentamente quando a música é lenta, conseguem tocar na mesma pulsação que foi estabelecida pelo professor, sabem diferenciar timbres como por exemplo dos instrumentos da bandinha rítmica (diversos instrumentos de percussão), violão, ukulelê, piano, etc.

Diariamente ouvimos relatos de pais e mães que compartilham conosco o desenvolvimento do seu filho fora daqueles 50 min de aula. Os relatos são quase sempre de como as crianças gostam das aulas, se divertem e conseguem absorver os conteúdos, muitos responsáveis dizem que quando chegam em suas casas, as crianças reproduzem o que falamos na sala, pede para colocar

as músicas que cantamos, algumas vezes até “ensinam” para os familiares o que acabou de aprender no projeto de musicalização.

Um aluno do projeto diagnosticado com autismo quando tinha apenas 03 anos de idade, começou a participar das aulas no ano de 2016, e vem apresentando um resultado extremamente significativo, consegue compreender com muita clareza aspectos da música que são bem complexos, como por exemplo “tirar” uma música no piano sozinho, sem que nenhum professor tenha ensinado. Esse mesmo aluno vem surpreendendo a cada aula, ele não só parece compreender tudo, ele de fato, compreende. O mesmo parece estar sempre “vivendo” em um mundo só dele, não para quieto na aula um só minuto a impressão que passa é que ele não está absorvendo quase nada, o que é um leigo engano. Semanalmente ele vai até o piano que tem no espaço onde acontecem as aulas e toca intervalos precisos de, 3° maior, 5ª justa e 4ª justa, caracterizando claramente relações harmônicas. A música que cantamos para receber as crianças logo ao iniciar a aula que já foi citada anteriormente algumas vezes, “Muito bom dia Pessoal”, o aluno toca no piano, fazendo corretamente a harmonia, inclusive com as interdominantes e acordes relativos que a canção tem.

Lógico, que volta e meia passam “batidos” algumas coisas, porém podemos notar com muita facilidade que ele compreende tudo que está sendo falado e que tudo faz muito sentido no “mundo” em que é só dele e no nosso também.

A seguir temos o depoimento dado pela Andréia Santos, mãe do aluno autista, este depoimento foi enviado para a equipe pedagógica do projeto e conta um pouco da relação dele com as aulas de música e as contribuições para seu desenvolvimento:

> “Diagnosticado autista em janeiro de 2015, e em tratamento multidisciplinar desde julho/2015, sendo que um dos tratamentos, inclui a musicalização infantil, pois este está sendo um dos meios magníficos pelo qual o Davi vem desenvolvendo a fala, tendo em vista sua potencialidade para a Música. Registro aqui que desde que estava gestante do Davi, todos os dias, sem exceção, eu tirava no mínimo 30 minutos sentava e colocava música para ouvir passando as mãos na barriga e cantando com o Davi ainda no meu ventre. Então, como diz o ditado...O fascínio pela música vem, não desde o berço...Mas, desde o ventre, ele também conta com demais apoios terapêuticos semanais, que são: escola regular. Fonoaudiólogo, psicólogo e equoterapia. Ele tem apresentado avanços significativos num geral,

> concentração, socialização, inclusive todos os ambientes que ele participa os profissionais (fonoaudiólogo, equoterapia, Cadi e professora da escola regular, professora pedagoga da sala de multifuncional, e musicalização infantil). Os familiares e amigos sabem dessa afinidade com a música que todos utilizamos como recurso principal para contato com ele, pois é uma forma de interagir com ele utilizando o hiper foco tanto para socialização quanto para ensino pedagógico. Enfim, super indico a música como fins gerais (pois amo a música) e ainda mais para fins terapêuticos".

Consideramos, no entanto, que o projeto vem contribuindo para o desenvolvimento cognitivo-musical, social e integral das crianças que frequentam e participam das aulas. Por isso acreditamos:

> que a aprendizagem musical é uma forma de conhecimento e expressão que deve estar no alcance de bebês e crianças, incluindo as que apresentem necessidades especiais. Além disso, enfoca que a linguagem musical é uma importante fonte para o desenvolvimento humano e também uma ferramenta valiosa de transformação e integração social (SOUZA; JOLY, 2010, P.102).

REFERÊNCIAS:

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópilis, 2003.

DUARTE, Juliana. Além da cantiga de rodas. **EI - Educação infantil**, São Paulo, número 6 (julho, agosto, setembro), p.54-57, 2013.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: Unesp, 2005.

FRANÇA, Cecília C. "O som e a forma, do gesto ao valor." **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula"**. São Paulo: Moderna, 2003: 48-61.

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: Algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, V. 9, set. 2003, p. 7-16.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, Erlene Teixeira de Lima. **A música na escola**. Disponível em: < http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n7/ARTIGO-erlene.pdf> . Acesso em: 10 jul. 2017.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (ORG). **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: Ibpex, 2011.

NOGUEIRA, Monique Andries. **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG. Goiás. vol.5, n.2, dez. 2003. Disponível em: < http://www.proec.ufg.br/ >. Acesso em: 25 ago.2013.

SILVA, Rodrigo Cavalcante. A aplicação lúdica dos métodos ativos de música durante o estágio: Possibilidades, facilidades e dificuldades. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM, XIV, 2016, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá: ABEM, 2016, p. 1-9.

SUZUKI, Schinichi. Educação e Amor. **"Um novo método de educação".** Tradução de Anne Corinna Gottberg. Rio Grande do Sul: Palloti, 2008: p, 18.

SOUZA, Jusamara. Sobre as múltiplas formas de ler e escrever música. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al, **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999. P.205-214.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

SOUZA, Carlos; Joly, Maria. A importância do ensino musical na educação infantil. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4v. 4n. p.96-110, jan-jun. 2010. ISSNN: 1982-4440.p102.

PALHARES, Taís Helena. O desenvolvimento cognitivo-musical de gêmeos fraternos. **Revista da ABEM**. Londrina, v. 22, n. 32, p. 52-64, 2014.